

editorial

Inaceitável demora

Representante do Grande ABC em Brasília, o deputado federal Fernando Marangoni (União Brasil), que já foi secretário executivo de Habitação do Estado de São Paulo, traz uma questão muito pertinente, e detalhada em reportagem nesta edição do **Diário**, da tragédia no Litoral Norte que vem consternando a população brasileira desde o início do Carnaval e que já resultou em pelo menos 46 mortes.

Segundo o parlamentar, o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB), está, desde 19 de agosto do ano passado, em sua gaveta, com um convênio que garantiria a construção de 108 unidades habitacionais para moradores de áreas de ris-

co. E ele simplesmente, de forma inexplicável, ignora o documento.

É óbvio que o momento é de socorrer as vítimas, apoiar aqueles que perderam parentes nas fortes chuvas e enfrentam uma dor incalculável e dar toda assistência médica e humanitária a quem sobreviveu do terror vivenciado nos últimos dias naquela região. No entanto, é necessário sim entender as causas de tamanha gravidade, em que pese o inédito volume de água que atingiu o Litoral em curto espaço de tempo, para compreender se, de fato, o estrago poderia ser menor. Se havia projeto para minimizar a dor dessas famílias que viviam em áreas de risco, por qual razão o convênio

não foi assinado pelo prefeito?

A lição cabe para todos os governantes, que devem zelar pelos moradores e dar todas as condições de dignidade, incluindo habitação e assistência social. O Grande ABC já viveu momentos extremamente tristes como o enfrentado pela população das cidades litorâneas. Já houve perdas de vidas provocadas por alagamentos e deslizamentos em áreas de risco, principalmente nessa época do ano. Em muitos casos, não é só uma ação da natureza. Quando há falta de planejamento e de investimentos em ações de prevenção, a frase de Marangoni se encaixa perfeitamente: trata-se de uma tragédia anunciada.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2